



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL**  
**CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**JOICE CONCEIÇÃO DE CARVALHO DA SILVA**  
**KEZIA DE JESUS SILVA**

**INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NA POPULAÇÃO MASCULINA ASSOCIADA  
À AUTOMEDICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ NO PERÍODO DE 2010 A  
2020**

**TUCURUÍ – PA**  
**2021**

JOICE CONCEIÇÃO DE CARVALHO DA SILVA  
KEZIA DE JESUS SILVA

**INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NA POPULAÇÃO MASCULINA ASSOCIADA  
À AUTOMEDICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ NO PERÍODO DE 2010 A  
2020**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e  
Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial  
para obtenção de grau de bacharel em Enfermagem.

**Orientador:** Me. Benedito do Carmo Gomes Cantão.

TUCURUÍ – PA  
2021

JOICE CONCEIÇÃO DE CARVALHO DA SILVA  
KEZIA DE JESUS SILVA

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, como requisito para Obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Me. Benedito do Carmo Gomes Cantão.

Aprovada em: 06/12/2021

Banca Examinadora:

---

Orientador: Me. Benedito do Carmo Gomes Cantão.  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

---

Examinadora: Me. Amanda Ouriques de Golveia  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

---

Examinadora: Enf. Elen Sind da Silva Durães  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

## DEDICATÓRIA

*A Deus que nos criou e nos presenteou todos os dias com força e coragem para não desistirmos, a nossa família que sempre nos apoiaram e aos verdadeiros amigos que estiveram conosco nessa trajetória.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida, por nunca me desamparar e me sustentar nos momentos mais difíceis não me deixando desistir.

Agradeço aos meus pais, em especial minha mãe Iraci pelo amor e pela paciência, e por me apoiar em todas minhas escolhas.

A minha filha Elloá Sofia que me mostrou uma força que eu não imaginava que existia em mim, minha principal inspiração.

A minha amiga Kézia, pois me deu apoio e teve paciência nos momentos que mais precisei e que nunca desisti de mim.

Agradeço a mim mesma, que por mais dificuldades que surgiram, dentre eles alguns momentos difíceis, tive a coragem de continuar e nunca desistir dos meus sonhos.

E por fim, a todos os professores que de certa forma contribuíram com seu conhecimento e dedicação nesse período, e ao nosso querido orientador Me. Benedito Cantão por toda paciência e dedicação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por nunca me desamparar e me sustentar nos momentos mais difíceis não me deixando desistir.

Ao meu esposo por sempre ter me apoiado, pela paciência e dedicação e a minha filha Heloísa que é a minha maior inspiração.

Sou grata a todos os professores do curso de enfermagem que contribuíram com seu conhecimento nesse período e ao nosso querido orientador Me. Benedito Cantão que teve toda paciência e dedicação conosco.

*“Os vícios penetram na composição da virtude, assim como os venenos fazem parte da composição dos remédios. A prudência mistura-os e atenua-os, e deles serve sutilmente contra os males da vida”  
(François La Rochefoucauld)*

## RESUMO

O referido trabalho de conclusão de curso de enfermagem aborda o tema intoxicação medicamentosa na população masculina associada à automedicação no município de Tucuruí no período de 2010 a 2020. Este trabalho teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico da população masculina do município de Tucuruí-Pará associado a intoxicação medicamentosa. O presente estudo caracteriza-se como epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, onde foi realizado por meio de uma investigação retrospectiva de dados epidemiológicos. Na pesquisa foram encontrados 29 casos do sexo masculino, sendo que as predominâncias dos incidentes ficaram na faixa etária de 1 a 10 anos com 41% dos casos, seguido dos adolescentes e jovens na faixa etária de 11 a 20 anos com 38% dos casos. Em relação a classe medicamentosa os estimulantes de apetite, os anti-inflamatórios e antitérmicos lideraram sendo os principais grupos de medicamentos responsáveis pelos casos notificados. Quando se trata da análise por localidade, os incidentes ocorreram com maior frequência na zona urbana com 28 casos notificados e apenas 1 na zona rural e no que diz respeito a taxa de óbito, no período de 2010 a 2020 foram registrados apenas 1 óbito provocado por intoxicação no município. Diante dos dados colhidos, fica em alerta a necessidade de pesquisas aprofundada no tema devido a poucas informações durante o período de 10 anos. Além disso, seria de grande importância a criação de planos voltados a educação de uso de medicamentos, e ao mesmo tempo o treinamento dos profissionais acerca uso racional de medicamento.

**Palavras-chaves:** Intoxicação medicamentosa, saúde do homem, intoxicação endógena.



## **ABSTRACT**

This nursing course conclusion work addresses the topic of drug intoxication in the male population associated with self-medication in the municipality of Tucuruí from 2010 to 2020. This study aimed to trace the epidemiological profile of the male population in the associated municipality of Tucuruí-Pará drug intoxication. The present study is characterized as a descriptive epidemiological study, with a quantitative approach, which was carried out through a retrospective investigation of epidemiological data. In the research, 29 male cases were found, with the predominance of incidents in the age group of 1 to 10 years with 41% of cases, followed by adolescents and young people aged between 11 and 20 years with 38% of cases. In relation to the drug class, appetite stimulants, anti-inflammatory drugs and antipyretics were the main drug groups responsible for the reported cases. When it comes to the analysis by location, incidents occurred more frequently in the urban area with 28 reported cases and only 1 in the rural area. With regard to the death rate, in the period from 2010 to 2020 only 1 death caused by poisoning in the municipality. In view of the data collected, the need for in-depth research on the subject is alerted due to little information over a period of 10 years. In addition, it would be very important to create plans aimed at educating the use of medication, and at the same time training professionals on the rational use of medication.

**Keywords:** Drug intoxication, man's health, endogenous intoxication.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> - NÚMERO DE CASOS NOTIFICADOS NA POPULAÇÃO GERAL ENTRE 2010 E 2020.....	29
<b>GRÁFICO 2</b> - PREVALÊNCIA DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA POR LOCALIDADE DE 2010 A 2020.....	34
<b>GRÁFICO 3</b> - NÚMERO DE ÓBITOS NOTIFICADOS DE 2010 A 2020.....	35

## **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 1 - IDADE DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NOTIFICADOS.....</b>	<b>30</b>
<b>TABELA 2 - CLASSE DOS PRINCIPAIS MEDICAMENTOS CAUSADORES DAS INTOXICAÇÕES REGISTRADAS DE 2010 A 2010.....</b>	<b>32</b>

## **LISTA DE ABREVIações E SIGLAS**

DEVEP	Departamento de Vigilância Epidemiológica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MIPS	Medicamentos Isentos de Prescrição Médica
OMS	Organização Mundial de Saúde
SINITOX	Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA .....	14
1.2	SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS .....	16
1.3	JUSTIFICATIVA .....	17
1.4	OBJETIVOS .....	18
1.4.1	Objetivo Geral .....	18
1.4.2	Objetivos Específicos.....	18
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>19</b>
2.1	USO RACIONAL DE MEDICAMENTO.....	19
2.2	AUTOMEDICAÇÃO COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA .....	20
2.3	SAÚDE DO HOMEM .....	21
2.4	O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE DO HOMEM .....	22
<b>3</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>24</b>
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	24
3.2	DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....	24
3.3	DESCRIÇÃO DA AMOSTRA.....	24
3.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	25
3.5	COLETA DE DADOS.....	25
3.6	ANÁLISE DE DADOS.....	26
3.7	QUESTÕES ÉTICAS.....	27
3.8	RISCOS E BENEFÍCIOS .....	28
<b>4</b>	<b>RESULTADO E DISCUSSÃO</b> .....	<b>29</b>
4.1	PREDOMINANCIA DO GÊNERO EM RELAÇÃO A INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA ...	29
4.2	PREVALÊNCIA DOS CASOS POR FAIXA ETÁRIA .....	30
4.3	MEDICAMENTOS PREVALENTES .....	32
4.4	PREVALÊNCIA POR LOCALIDADE .....	34
4.5	TAXA DE MORTALIDADE RELACIONADA A INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA .....	35
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE</b> .....	<b>43</b>
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO .....	43
	APÊNDICE B – CRONOGRAMA .....	45
	APÊNDICE C – ORÇAMENTO .....	46
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>47</b>
	<b>ANEXO 1 – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR</b> .....	<b>47</b>
	<b>ANEXO 2 – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE DADOS</b> .....	<b>48</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A automedicação trata-se do ato de se administrar medicamentos por conta própria, sem orientação e prescrição médica. Isso ocorre com mais frequência em regiões mais carentes (MONTES,2020).

Portanto o desconhecimento dessa prática pode retardar o diagnóstico, a cura e contribui para a manutenção da cadeia de transmissão de doenças. Geralmente na automedicação, o indivíduo faz uso de medicamentos para benefício próprio e não procura ajuda médica para solucionar aquilo que julga ser um problema de saúde (XAVIER *et al.*, 2021).

No Brasil, a prática de automedicação é bastante frequente, independente da região do país. Sendo fatores contribuintes dessa prática, indivíduos adultos, principalmente o sexo masculino com estratos etários mais baixos e má percepção da saúde (GAMA; SECOLI, 2020).

A falta de informação continua sendo um fator para que os homens não busquem os serviços e com isso apresentam déficits no autocuidado onde resultam em altos índices de morbimortalidade (FERNANDES; FARIA; PEREIRA, 2020).

Dessa forma o consumo indiscriminado de medicamentos, a automedicação é um grave problema de saúde pública. Uma preocupante consequência da automedicação são as intoxicações medicamentosas, as quais surgem devido a mecanismos complexos, quando estão relacionados a processos farmacodinâmicos e farmacocinéticos, com propriedades farmacêuticas do produto e interações com medicamentos e alimentos (BARBOSA; MEDEIROS, 2018).

A falta de recursos financeiros leva a maioria das pessoas carentes, a procurarem alternativas mais baratas para sanar suas patologias, assim como, o costume de consumir restos de medicações prescritas anteriormente, o uso exagerado de medicamentos para qualquer sintoma e o acesso a informações, muitas das vezes errôneas sobre determinados medicamentos, disseminam a prática da automedicação (MONTES, 2020).

Dados demonstram que entre os principais grupos que realizam automedicação estão os homens, por se considerarem provedor da família, além de remeterem não possuir tempo para buscar ajuda clínica para as condições de saúde, acabam buscando resoluções para os problemas agudos, seguindo os conselhos de vizinhos,

amigos ou dos familiares ou até mesmo o consumo de sobras de antigos medicamentos que foram guardados. (MONTES, 2020).

A resistência masculina à atenção primária acarreta vários problemas, entre eles estão, a sobrecarga financeira, agravos de doenças e sofrimento físico e emocional para pacientes e familiares. Muitos agravos poderiam ser evitados caso a resistência masculina fosse mais enfatizada pelas políticas públicas de saúde, através de ações de promoção em saúde incentivando-os a buscar os serviços de atenção básica com maior frequência, tendo em vista que está a principal porta de entrada dos usuários ao SUS (FARIAS, 2021).

De acordo com Deus et al, (2017), o desenvolvimento de hábitos na educação em saúde para a promoção da saúde do homem é um papel importantíssimo do enfermeiro, sendo possível verificar, compreender o que a população masculina sabe sobre si e o que pode ser oferecido para sua saúde.

Portanto, devido ao aumento da prática de se automedicar entre os homens e as problemáticas que esse ato envolve, objetivou-se investigar quais os fatores que contribuem para essa prática na população do sexo masculino e quais os riscos.

## 1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS

Segundo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas os medicamentos são considerados os agentes que mais provocam intoxicações nos seres humanos, no Brasil de 2010 a 2017 foram notificados aproximadamente 298.976 casos de intoxicações causadas por agentes farmacológicos, dentre estas cerca de 81.825 dos casos ocorreram em indivíduos do sexo masculino (SINITOX, 2021).

Diante da situação problema busca-se investigar: Qual seria o perfil epidemiológico dos indivíduos do sexo masculino vítimas de intoxicação medicamentosa no município de Tucuruí - PA.



### 1.3 JUSTIFICATIVA

Enquanto estudantes da disciplina saúde do adulto observou-se a questão de o tema de automedicação ser pouco abordado pelos serviços de saúde, principalmente no que diz respeito à saúde dos homens. E este é um assunto que deve ser muito enfatizado, principalmente pelos danos colaterais que a automedicação pode trazer para os indivíduos.

Além disso, percebe-se uma limitação de estudos acerca do perfil epidemiológico dos praticantes de automedicação na população masculina, o que torna imprescindíveis investigações nessa área a fim de traçar um perfil epidemiológico de intoxicações por medicamentos, para que sejam desenvolvidas estratégias de promoção de saúde que visem alcançar esse público de forma equitativa e atuar na prevenção dos agravos relacionados a tal prática.

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo Geral

- ✓ Traçar o perfil epidemiológico da população masculina do município de Tucuruí-Pará associado a intoxicação medicamentosa, no período de 2010 a 2020.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

- ✓ Delinear o perfil sócio/econômico e cultural da população masculina consumidora de medicamentos sem receita médica;
- ✓ Identificar os fármacos mais usados nos casos de intoxicação por automedicação;
- ✓ Verificar os fatores que contribuem para a automedicação

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 USO RACIONAL DE MEDICAMENTO

Para a Organização Mundial de Saúde é caracterizado como o uso racional de medicamentos quando o paciente recebe medicamento apropriado para tratar sua condição clínica, em doses que atendam suas necessidades, pelo tempo necessário, afim, de causar o mínimo de danos para si e para a sociedade. Porém, atualmente a realidade é totalmente diferente, devido ao aumento do uso indiscriminado de medicamentos pela população em geral (SOUSA; MEIRELLES, 2021).

O aumento no consumo de medicamentos sem prescrição médica pode estar relacionado a hábitos culturais da sociedade, associado à má qualidade dos serviços de saúde, isso por que a prática de se automedicar é vista como uma forma de autocuidado pelos indivíduos mais antigos, quando eles procuram atendimento e encontram dificuldades no acesso eles acabam optando pelo meio que consideram mais fácil que é a automedicação (FERNANDES, 2020).

Outro fator que contribui bastante para este aumento é a existência dos Medicamentos Isentos de prescrição médica (MIPS), os MIPS são medicamentos presentes em farmácias e drogarias, acessíveis para a população e utilizados para tratar sintomas e doenças comuns de baixa complexidade (SOUSA; MEIRELLES, 2021). O uso de MIPS, se realizado de maneira correta é considerado uma prática responsável, podendo gerar benefícios como diminuição da sobrecarga e de gastos para o serviço de saúde (MOTA, et al, 2020).

No geral os medicamentos são vistos como ferramenta terapêutica, porém seu uso em excesso pode causar várias reações adversas, entre elas e uma das mais comuns estão as Interações medicamentosas que é a resposta da ação de um fármaco associada à ingestão de outro medicamento simultaneamente ou de algum alimento (PAULINHO, 2021).

As interações medicamentosas podem resultar na alteração do efeito farmacológico do princípio ativo de um medicamento no organismo, podendo causar um resultado indesejado e podem ser desencadeadas pela quantidade de fármacos prescritos ou pelo excesso no processo de se automedicar (LUCAS, 2020).

Percebe-se uma falta de informação dos usuários acerca dos riscos causados pelo uso não responsável de medicamentos, neste cenário o farmacêutico possui papel fundamental no que diz respeito à criação de estratégias para promover o uso

racional de medicamentos, alertando sobre os riscos de interação medicamentosa, visando minimizar os riscos à saúde (MELO; PAUFERRO, 2020).

De acordo com Mota et al., (2020) o número de intoxicações poderia ser diminuído com o fortalecimento da Política Nacional do Uso Racional de Medicamentos aumentando o número de profissionais destacando a importância de uma automedicação responsável.

## 2.2 AUTOMEDICAÇÃO COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

O consumo indiscriminado de medicamentos e a automedicação são um grave problema de saúde pública no Brasil. De acordo Montes (2020) a automedicação se define como a escolha e uso de medicamentos para tratar a sintomas e/ou patologias, sem a prescrição ou a supervisão de um profissional qualificado.

De uma forma geral os medicamentos são produtos essenciais e em alguns casos se tornam indispensáveis para manter a saúde e o bem-estar do nosso organismo. Porém seu uso exacerbado e inadequado tem se tornado um sério problema de saúde pública (MOREIRA, et al., 2020).

Porém, uso excessivo de medicamentos se tornou uma grande ameaça saúde pública, e essa prática tem potencial para causar impactos a nível mundial e atingir esferas físicas, mentais e sociais da população (PALODETO; FISCHER, 2019).

O hábito de automedicação ocorre no mundo todo, sendo uma prática que vem crescendo no Brasil, gerando alertas das autoridades da saúde. Aproximadamente 80% dos brasileiros praticam a automedicação (CRUZ, et al., 2019).

Essa prática pode gerar grandes problemas, entre eles estão o risco de intoxicação, que pode causar uma série de reações adversas provocadas pelas substâncias químicas. De acordo com Cavalcante e Khouri (2019), os fármacos podem apresentar sintomas agudos ou crônicos, os sinais mais comuns de forma aguda apresentada pelos pacientes nas intoxicações medicamentosas são as alterações dos sinais vitais, modificação das pupilas, elevação da temperatura corporal, estado de hidratação da pele e mucosas, peristaltismo desordenado e estado mental ineficiente.

A intoxicação é uma manifestação clínica, resultado dos efeitos tóxicos, a partir de qualquer substância que possa lesar o corpo através da ação química de forma

inalada, ingerida, absorvida, aplicada à pele ou até mesmo produzida no corpo em pequena quantidade (XAVIER, et al., 2021).

O ato de se medicar geralmente é visto como forma de aliviar sintomas e desconforto de forma rápida e prática, sem a necessidade de realizar uma consulta, mas na verdade pode se tornar um risco sério quando vira rotina, podendo haver um quadro poli medicamentoso ou até uma interação medicamentosa. Os analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios estão na lista dos medicamentos que mais causam intoxicação, isso devido serem medicamentos de fácil acesso (DE CARLI; CONTE; OGLIARI, 2019).

Um estudo realizado em 2020 com dados dos anos 2013 a 2017 mostram que apesar do número de casos de intoxicações medicamentosas serem maior entre as mulheres, cerca de 30% dos casos ocorreram em indivíduos do sexo masculino, no entanto, o número de casos de internações hospitalares é maior entre os homens. E esse número vem crescendo gradativamente ao longo dos anos, e isso atribuído ao fato de que os homens são um público de difícil alcance pelos serviços de saúde, uma vez que tendem a procurar os serviços de saúde quando as doenças já estão em estado avançado é um grave problema de saúde pública (TIMOTEO, et al., 2020).

### 2.3 SAÚDE DO HOMEM

De acordo com Assis (2018) a saúde do homem vem ganhando destaque na sociedade. Diante disso para responder essa proposta é necessário criar estratégias de prevenção, visto que os índices de mortalidade entre os homens já são maiores do que entre as mulheres.

Em resposta a isso, no ano de 2009 foi instituída a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que tem como objetivo de orientar a organizar diretrizes e ações voltadas para a prevenção, promoção da saúde e qualidade de vida. Esta política foi desenvolvida como forma estratégica de estimular mudanças comportamentais dos homens na sociedade brasileira, buscando realizar uma assistência de qualidade à população masculina (HEMMI, et al, 2020).

Apesar da criação de uma política específica para este grupo populacional, ela ainda tenta se tornar sólida. Grande parte desse problema seja de gestão, agravados por falta de estrutura e dos profissionais não estão preparados para atender o público masculino (COELHO; DA SILVA, 2018).

É necessário que os profissionais de saúde sejam capazes de desenvolver um olhar crítico sobre a população masculina, auxiliando os homens a identificar quais são as suas dificuldades e incentivando hábitos e costumes de cuidado contínuo entre esta população (MARTINS, et al., 2020).

Em sua maioria a população masculina desconhece sobre o funcionamento e os serviços prestados nas unidades básicas de saúde. É importante destacar que essa dificuldade de visualização por parte destes indivíduos de enxergar a si próprio nestes espaços está atrelada a poucas informações direcionadas a este grupo (SOUSA, et al., 2019).

Além da falta de informação, o tempo e o medo da detecção de doenças graves são considerados fatores que contribuem para o distanciamento do homem a prática de cuidar da saúde (PIMENTEL, 2020). Dessa forma o homem utiliza recursos alternativos de fácil acesso em farmácias e estoque em casa, quando estão em situações de sintomas agudos (MIRANDA, et al, 2018).

## 2.4 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE DO HOMEM

Os homens apresentam maior predisposição e vulnerabilidade para adquirir doenças em relação às mulheres, devido a estarem mais expostos a fatores de risco sejam eles ambientais, físicos ou até mesmo relacionado a questões de gênero, que desvalorizam as práticas de prevenção e de cuidados com a saúde, em consequência da não procura pelos serviços de saúde (SANTOS, et al., 2019).

Dados do ministério da Saúde apontam que os homens só procuram atendimento por meio de atendimento especializado o que resulta no aumento do número de morbidade (THIENGO, et al., 2021).

Historicamente e culturalmente o termo “Homem”, está relacionado a invulnerabilidade e virilidade, fazendo com que a população masculina desvalorize as práticas de autocuidado, o que torna o trabalho dos enfermeiros mais complicado. Na maioria das vezes a procura dos homens pelos serviços de saúde é de carácter emergencial, quando existe à presença de algum sintoma, ou seja, quando há presença de alguma doença (NOGUEIRA, et Al., 2021).

Um dos fatores determinantes para manter os homens afastados das unidades de saúde é a falta de preparo dos profissionais, os homens reclamam da demora no agendamento de consultas, incompatibilidade de horário com o trabalho, falta de

especialidade nas unidades e ainda reclamam da falta de acolhimento por parte da equipe de saúde (SOUSA, et Al., 2019).

Ressaltam que ao procurarem atendimento nas unidades básicas de saúde, se deparam com ambientais feminizados, com decorações e cartazes voltados somente para saúde da mulher. Também reclamam do grande número de funcionárias do sexo feminino presentes nas unidades, tudo isso sem levar em conta que mais maioria das ações são voltadas para o público feminino (SOUSA, et Al., 2019).

Devido a isso cabe ao enfermeiro desenvolver ações que mudem o olhar dessa população em relação aos serviços de saúde (NASCIMENTO, et Al., 2018). Assumindo um papel bem amplo em seu campo de atuação, utilizando ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, tendo em vista que as Unidades Básicas De Saúde são a principal porta de entrada no SUS (JORDÃO, 2018).

Para desenvolver uma assistência de qualidade é necessário que seja desenvolvido um olhar crítico e holístico em relação a população masculina desde a formação acadêmica. É papel do enfermeiro em conjunto com a equipe de saúde desenvolver e realizar ações de promoção e prevenção de patologias, como também, é indispensável que durante as consultas sejam abordados fatores de risco que fazem parte do cotidiano desses homens para alertá-los (ASSIS, et al., 2018).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O presente estudo caracteriza-se como epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, onde será realizado por meio de uma investigação retrospectiva de dados epidemiológicos sobre os casos notificados de intoxicação medicamentosa na população masculina associada à automedicação no município de Tucuruí. Os dados secundários irão se referir aos casos de intoxicação medicamentosa na população masculina notificados no município de Tucuruí e compreendem a série temporal dos últimos 10 anos (2010 a 2020).

A pesquisa quantitativa tem por finalidade mostrar por meio quantificado a relevância dos dados coletados durante a verificação, e é responsável pelo tratamento destas informações por meio de técnicas estatísticas. Ela é indicada para calcular opiniões, atitudes, preferência por marcas, estimar potência de um objeto e, também, para verificar a importância do elemento em questão (PROETTI, 2018).

#### **3.2 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

O estudo epidemiológico será realizado no Departamento de Saúde Pública e Vigilância Sanitária localizada no município de Tucuruí - PA.

O Departamento de Saúde Pública e a Vigilância Sanitária do município em estudo ficam localizados na Rua C, s/n, Bairro Jardim Paraíso e tem como objetivo proteger o cidadão através do desenvolvimento de ações que visem diminuir ou prevenir riscos à saúde e garantir à qualidade dos medicamentos disponíveis a venda, além de regular a circulação e venda de produtos que possam ser nocivos para a saúde dos indivíduos (DE SETA, et al., 2017).

Tucuruí é um município da região sudeste do Pará, de clima tropical, localizado na região norte do Brasil. Segundo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, em 2020 o município possuía 115.144 habitantes e área territorial de 2.084,289 km<sup>2</sup> (IBGE, 2020).

#### **3.3 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA**

A amostra será os dados epidemiológicos dos anos de 2010 a 2020 do registro



de casos notificados de intoxicação medicamentosa na população masculina no município de Tucuruí que serão fornecidos pela Vigilância Sanitária e Departamento de Saúde Pública.

A amostragem ocorrerá através de uma abordagem amostral, isso porque será trabalhada apenas a população masculina do município de Tucuruí.

A abordagem amostral de uma pesquisa é um termo que representa a parcela da população a ser estudada em uma pesquisa, ou seja, é um recorte populacional que representa critérios e proporções da população para representá-la corretamente.

### 3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os dados epidemiológicos serão escolhidos de acordo com os seguintes critérios de inclusão abaixo:

- ✓ Dados epidemiológicos sobre intoxicação medicamentosa na população masculina referente aos anos de 2010 a 2020 no município de Tucuruí – PA;
- ✓ Dados epidemiológicos disponibilizados pela Vigilância Sanitária e Departamento de Saúde.
- ✓ Notificação individual de casos de intoxicação no público-alvo.

Os dados que não se enquadrarem nos critérios de inclusão faram parte dos critérios de exclusão, entre eles:

- ✓ Dados fornecidos por outras fontes de pesquisas;
- ✓ Dados epidemiológicos de outros municípios;
- ✓ Dados de notificação negativa.

### 3.5 COLETA DE DADOS

Para realizar uma pesquisa quantitativa se faz necessária à utilização de algum instrumento de pesquisa para auxiliar na obtenção de dados para mensurar índices numéricos que estabelecem características específicas dos indivíduos ou objetos em análises, entre os instrumentos de pesquisa podemos considerar o questionário como um dos mais utilizados (BARBOSA, 2008).

Considerado como um dos instrumentos de pesquisa mais utilizado o questionário é uma técnica de custo razoável, que é composto por conjuntos de

questões padronizadas para todos os participantes, garantindo o anonimato, além de, permitir mensurar características do elemento em estudo (COELHO; SOUZA.; ALBUQUERQUE.; 2019).

A coleta de dados desse estudo foi conduzida em 3 etapas:

- ✓ **1ª ETAPA:** O estudo foi submetido ao processo de qualificação da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas GAMALIEL, e posteriormente ocorreu a solicitação de ofício a coordenação de enfermagem para identificação dos acadêmicos junto aos locais de estudo.
- ✓ **2ª ETAPA:** Nessa etapa ocorreu o envio dos ofícios aos departamentos responsáveis pela disponibilização dos dados, para que assim fosse reservado um local e data para coleta dos dados.
- ✓ **3ª ETAPA:** Foi realizada a coleta de dados com o auxílio do instrumento de coleta de dados, que está localizado no (APENDICE A), com a finalidade de auxiliar na obtenção de dados epidemiológicos que serão empregados para realização das análises.

### 3.6 ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta de dados, foi realizada a análise dos dados através de técnica de análise estatística descritiva. Esse tipo de análise é caracterizado por ser composta de conjuntos de métodos voltados para a organização, interpretação e descrição dos dados por meio de indicadores sintéticos ou sumários (HOFFMAN, 2013).

Desse modo, estatística descritiva tem como finalidade sintetizar um grupo de dados da mesma natureza, permitindo assim que se tenha uma visão global da variação dos dados que foram analisados (HOFFMAN, 2013).

A análise dos dados ocorreu através de 3 fases:

- ✓ **1ª FASE: Pré-análise**

Nessa etapa, ocorreu a organização sistêmica dos dados tabulados para uma análise precisa dos dados obtidos. Todos os casos confirmados e notificados de

intoxicação medicamentosa na população masculina no município de Tucuruí – Pará, pelo Departamento de Saúde Pública e Vigilância Sanitária municipal, foram organizados em planilhas eletrônicas e tabelas, com o auxílio dos programas Microsoft Office Word e Microsoft Office Excel 2016.

✓ **2ª FASE: Exploração do material**

Nessa fase ocorreu a avaliação epidemiológica para a análise dos casos de intoxicação medicamentosa na população masculina associada à automedicação em Tucuruí nos de 2010 a 2020 no qual foram utilizados os programas Microsoft Office Word e Microsoft Office Excel 2016, aplicado vários filtros aos bancos de dados:

- Frequência anual e mensal dos casos de intoxicação medicamentosa na população masculina em Tucuruí;
- Perfil dos Homens afetados (sexo, idade, cor, escolaridade)
- Indicadores epidemiológicos.

✓ **3ª FASE: Tratamento dados obtidos e interpretação**

Nessa etapa foram calculados os resultados brutos, onde o pesquisador procurara processá-los adequadamente para torna válida os resultados obtidos.

### 3.7 QUESTÕES ÉTICAS

A ética é entendida como dimensões complexas, onde se faz necessária à relação entre o lado racional e o emocional, o afetivo e o intuitivo, pensamento e ação, objetivo e subjetivo, para que haja uma reflexão dos indivíduos acerca dos valores e contribui para o convívio individual e coletivo (CAETANO; DE LURDES, 2016).

Segundo Amorim (2019), discursões éticos assumem atualmente um papel de grande relevância diante da realidade observada, devido estar havendo um avanço no desenvolvimento tecnocientíficos. Além disso, a ciência ao longo dos últimos anos desenvolveu um acúmulo de conhecimento, ao qual não se pauta por um processo ético/moral.

Por se tratar de um estudo epidemiológico e ser uma análise fundamentada em dados secundários, disponíveis em banco de dados de acesso livre, o presente estudo não foi encaminhado para ser avaliado em um Comitê de Ética em Pesquisa. Porém

foram seguidas as orientações éticas que preceituam a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

### 3.8 RISCOS E BENEFÍCIOS

Quando falamos em estudos ecológicos a primeira coisa que nos vem à mente são os impactos ambientais ou danos ecológicos, porém, os estudos ecológicos são estudos que tem por finalidade investigar como o contexto social e ambiental pode refletir na saúde de determinados grupos populacionais para que possam ser identificadas etiologias hipotéticas sobre a doença em estudo (CALDEIRA, et al., 2018).

Os riscos desse tipo de estudo são:

- ✓ Pode haver perda de dados;
- ✓ Quebra de sigilo;
- ✓ Não há acesso a dados individuais;

Os benefícios desse tipo de estudo são:

- ✓ Baixo custo e rápida execução, pois estão disponíveis em bancos de dados de acesso livre;
- ✓ Ausência de riscos para os indivíduos por não haver contato direto entre o pesquisador e o participante.

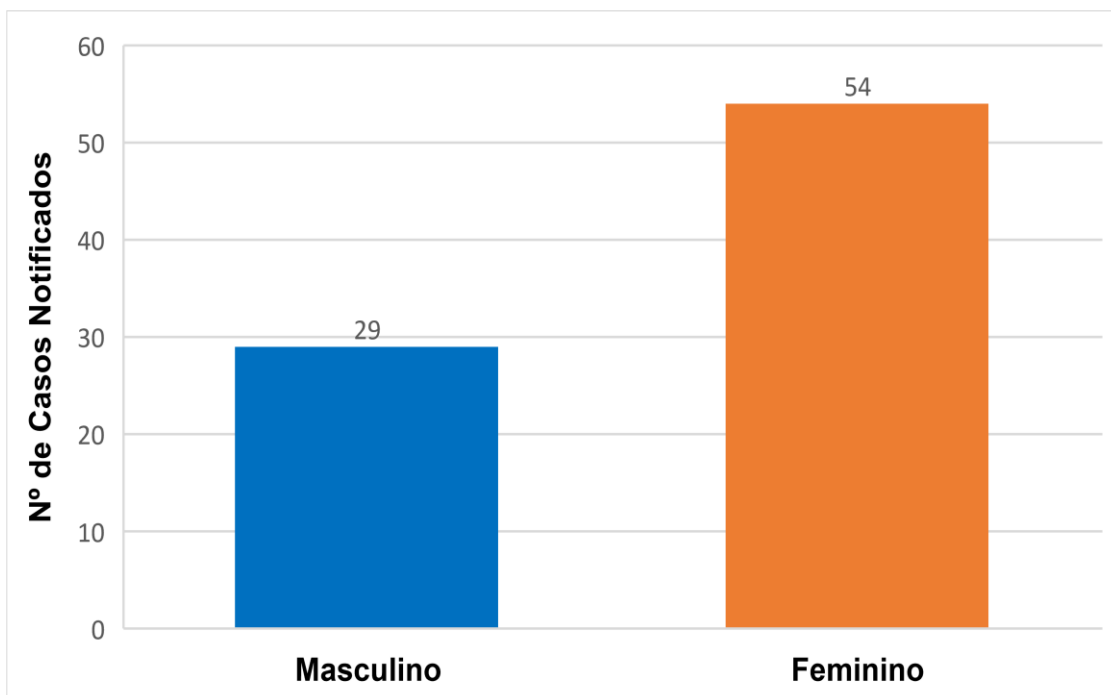
## 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Dos 83 casos notificados de intoxicação medicamentosa no município de Tucuruí – PA, durante o recorte temporal de 2010 a 2020, 29 casos corresponde ao sexo masculino que servirão de base para análise do estudo. Os dados utilizados foram disponibilizados pelo DEVEP do município e contribuíram de forma significativa para traçar o perfil epidemiológico da doença em estudo.

### 4.1 PREDOMINANCIA DO GÊNERO EM RELAÇÃO A INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA

Observou-se na pesquisa que apenas 35,0% dos casos são do sexo masculino, enquanto 65,0% pertencem ao sexo feminino. Como pode ser observado no (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Número de casos notificados na população geral entre 2010 e 2020.



Fonte: Silva e Silva, 2021

No estudo, verificou-se que o gênero predomiannte foi do sexo feminino, em relação a incidência de intoxicação exógena no município de Tucuruí. Segundo Mendes e Pereira (2017), quando se trata de análise por gênero a população feminina lidera em todas as regiões do Brasil, apresentando maior

número de casos de intoxicação medicamentosa notificados em relação a população masculina. Os autores destacaram que na região sul, em um estudo realizado, observou-se que a população feminina apresentou taxa de incidência de 47,55 diante de 27,27 na população masculina.

Além disso, em outro estudo realizado em 2020 sobre a incidência dos casos de intoxicação medicamentosa entre o período de 2013 a 2017, foi possível verificar que a maioria dos casos notificados ocorreram com maior frequência no sexo feminino, correspondendo a 63,34% (63.648) e na população masculina esse número foi menor, correspondendo 36,66% (36.843) casos notificados (SERENO; SILVA; DA SILVA, 2020).

Portanto, constata-se que essa predominância do gênero feminino se repete no município de Tucuruí, quando se trata da análise da incidência de casos de intoxicação medicamentosa.

#### 4.2 PREVALÊNCIA DOS CASOS POR FAIXA ETÁRIA

A prevalência dos casos por faixa etária, utilizou-se somente o sexo masculino, devido serem a base do objeto do estudo. Para melhor análise a faixa etária foi separada em intervalos de 10 anos como pode ser observada na (tabela 1).

**Tabela 1** - Idade dos casos de intoxicação medicamentosa notificados.

<b>Faixa etária</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
1 a 10	12	41%
11 a 20	11	38%
21 a 30	3	10%
31 a 40	2	7%
41 a 50	0	0%
51 a 60	0	0%
N/I	1	3%
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>100%</b>

Fonte: Silva e Silva, 2021

Em relação a faixa etária do sexo masculino, observou-se que a predominância dos casos ocorreram com maior frequência na faixa etária de 1 a 10 anos de idade

correspondendo cerca (41%) dos casos notificados, seguido da faixa etária de 11 a 20 anos com cerca de (38%) dos casos, já na faixa etária de 21 a 30 anos ficou em torno de (10%), e na faixa etária de 31 a 40 anos correspondeu a (7%) dos casos e na faixa etária de 41 a 60 anos não foram notificados nenhum caso de intoxicação no município no período em estudo. Vale ressaltar que durante a coleta foi identificado 01 caso que foi notificado, porém não apresentava informações relacionado a faixa etária.

Segundo Sereno & Silva (2020), em seu estudo realizado em 2020, detectou que o maior risco de intoxicação medicamentosa, ocorre em crianças na faixa etária de 1 a 4 anos de idade, seguido pelos jovens adultos de 20 a 29 anos que são considerados como a segunda faixa etária mais vulnerável.

De acordo com Mendes & Pereira (2017), a incidência em crianças se deve ao fato dos medicamentos frequentemente se encontrarem em locais de fácil acesso. Além disso, as embalagens apresentam características coloridas e a palatabilidade agradável, o que torna atrativo para as crianças.

Além do mais, o fácil acesso aos medicamentos pode estar relacionado na maioria das vezes ao armazenamento inadequado de fármacos utilizados para uso pessoal da família, contribuindo assim, para que ocorra possíveis intoxicações medicamentosas na infância (SILVA; OLIVEIRA, 2018).

Por outro lado, na população adulta a facilidade para compra e as publicidades acerca do uso de medicamentos acabam incentivando a aquisição de fármacos sem prescrição médica e contribuindo dessa forma para possíveis incidente com medicamentos (CHAUD, et al., 2016).

Portanto, após analisar dos dados é possível relacionar que a incidência dos casos notificados em crianças se deve à falta de orientação médica aos pais ou responsáveis no que diz respeito aos cuidados que devem ser tomados com o armazenamento, pois a criança com o tempo se torna mais hábil e curiosa conseguindo dessa maneira abrir grande parte dos frascos e embalagem a que tem acesso, também é importante que os profissionais de saúde possam alertar os pais ou responsáveis sobre a dosagem correta para evitar possíveis intoxicações decorrentes de dosagens indevidas.

Já nos adultos, nota-se que o fácil acesso as farmácias aliado a falta de fiscalização na venda de medicamentos sem prescrição médica contribuem de forma significativa para o aumento dos casos de intoxicação medicamentosa. Por isso, se

faz necessário que sejam desenvolvidas políticas que visem promover o uso racional de medicamentos.

#### 4.3 MEDICAMENTOS PREVALENTES

Os medicamentos são considerados um dos principais agentes causadores de intoxicações exógenas. Após análise, foi separada as principais classes de medicamentos responsáveis pela intoxicação medicamentosa no município de Tucuruí no período estudado. É possível observar essas classes na (Tabela 2).

**Tabela 2** - Classe dos principais medicamentos causadores das intoxicações registradas de 2010 a 2010.

Classe dos Medicamentos	Nº de Casos	Faixa etária
Estimulantes de apetite	4	3 a 4
Anti-Inflamatórios e Antitérmicos	4	11 a 16
Anticonvulsivantes	3	5 a 26
Antidepressivos	3	16 a 36
Anti-Hipertensivos	2	2 a 22
Antipsicóticos	2	11 a 18

Fonte: Silva e Silva, 2021

No que diz respeito aos fármacos, as duas classes mais citadas foram os estimuladores de apetite responsáveis por 4 casos de intoxicação na faixa etária de 03 a 04 anos de idade, entre as medicações estava o Apevitin BC e o Cobavital e outra classe mais citada foram os anti-inflamatórios e antitérmico com 4 incidentes na faixa etária de 11 a 16 anos, entre eles estavam o paracetamol, Prednisona, Profenid e AAS.

No caso dos anticonvulsivantes e antidepressivos foram o segundo grupo de classe mais citada na pesquisa, sendo que foram detectados 3 casos de anticonvulsivante na faixa etária entre 05 e 26 anos, entre eles estavam o Gardenal e Rivotril e 3 incidentes com antidepressivos na faixa etária de 16 a 36 anos, entre eles estavam a Brupropiona, Clompramine E Amytril.



Ademais, observou-se 2 incidentes com anti-hipertensivos na faixa etária entre 02 e 22 anos, entre os anti-hipertensivos estava a Losartana e 2 casos com antipsicóticos na faixa etária de 11 e 18 anos, tendo como medicamento o Haldol.

Ramos e Coelho (2017), acreditam que os casos de intoxicação decorrentes do uso de estimulantes de apetite, podem estar relacionadas a frequente insatisfação dos pais em relação a falta de apetite de seus filhos, e devido à facilidade de acesso as farmácias, fazendo com que o uso dessa classe de medicamentos se torne comum, visto que para sua aquisição não há necessidade de prescrição médica.

Além disso, os estimulantes a base de ciproptadina possuem sabor agradável, sendo assim Costa et al, (2019), acreditam que essa é uma das causas que podem resultar em intoxicação na infância se não houver uma supervisão por parte dos responsáveis.

Segundo Farias (2016) no Brasil a utilização e prescrição de anti-inflamatório e antitérmico, entre eles o paracetamol é responsável por um elevado número de casos de intoxicação registrada em decorrência da má administração de dosagens. A elevação desse número de casos atrelada ao paracetamol se dá decorrente de sua popularidade, pois possui boa eficácia e causa poucos efeitos colaterais quando utilizado nas doses recomendadas (SILVA, 2017).

Quando analisamos as classes de medicamentos mais utilizadas no município de Tucuruí. Verifica-se que duas classes são predominantes, que são os estimulantes de apetite, anti-inflamatórios e antitérmico. Em relação aos anti-inflamatórios e antitérmico, acredita-se que a facilidade que a população encontra para ter acesso a esses medicamentos contribua bastante para ele ser uma das classes mais comuns quando se trata de intoxicação medicamentosa, uma vez que não é necessária receita médica para comprar esses medicamentos.

Em relação as demais classes, tais como antidepressivos, anticonvulsivantes e os sedativos a incidência é mais comum em adolescentes e adultos jovens. Esta característica pode ser explicada nessa faixa etária devido ao uso estar associado em alguns casos a possíveis tentativas de suicídio ou falta de orientação do profissional de saúde quanto ao uso correto de medicação.

De acordo com Queiroz et al, (2020) essa classe de medicamentos é bastante utilizada em tentativas de suicídios. Diante de uma tendência maior da população adulta a praticarem suicídio, de acordo com Sereno e Silva (2020), as classes farmacológicas de anticonvulsivantes, sedativos e antidepressivos, tem sido bastante

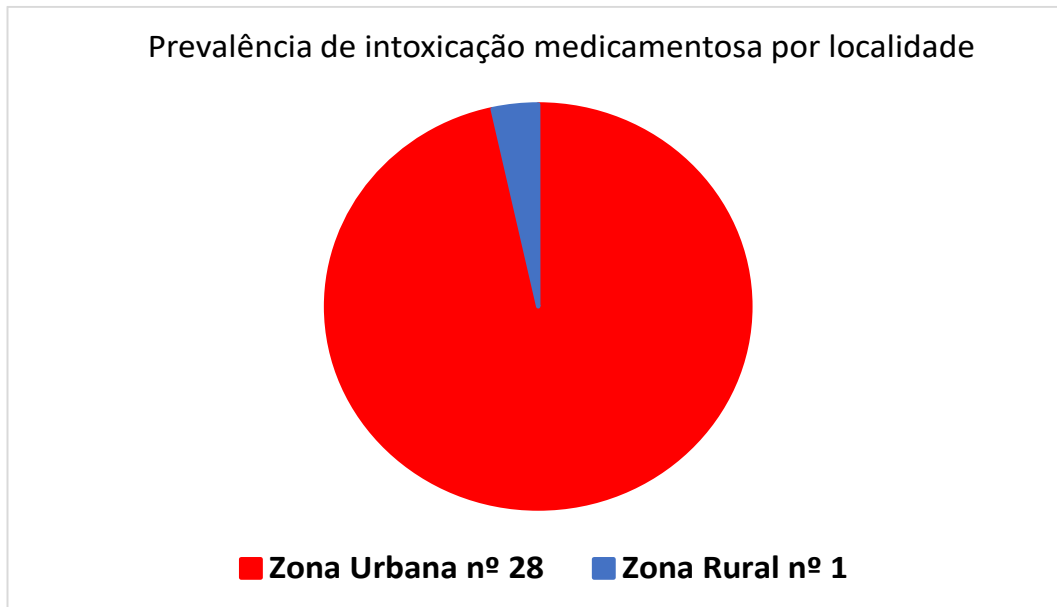
identificado em casos de intoxicação exógena, por serem considerados medicamentos com maior incidência participativa em tentativas de suicídio.

Além disso, outro fator que pode contribuir para presença desses grupos de medicamentos é a utilização de anticonvulsivantes e antidepressivo de forma acidental como por exemplo, os erros de dosagens (SOUZA, et al, 2019).

#### 4.4 PREVALÊNCIA POR LOCALIDADE

No que tange a localidade, foram estabelecidas duas variáveis: zona urbana e zona rural. O resultado pode ser observado no gráfico 2.

**Gráfico 2** - Prevalência de intoxicação medicamentosa por localidade de 2010 a 2020.



Fonte: Silva e Silva, 2021

Na análise foi possível observar que a intoxicação medicamentosa ocorreu com maior frequência na zona urbana com 28 casos notificados e na zona rural foi registrado apenas 1 caso de intoxicação medicamentosa.

Deste modo, Azevedo & Moraes (2019), relatam que em um estudo realizado em 2021 para avaliar o perfil epidemiológico das intoxicações por medicamentos no Brasil, as regiões urbanas foram predominaram em números de casos notificados, correspondendo cerca de (90,23%) dos casos analisados.

Além disso, Sereno & Silva (2020), acreditam que essa predominância da zona urbana em relação ao número de casos notificados, pode estar diretamente ligada a

facilidade que esses indivíduos possuem de acesso as farmácias, o que contribui para o aumento dos incidentes com medicamentos em domicílio.

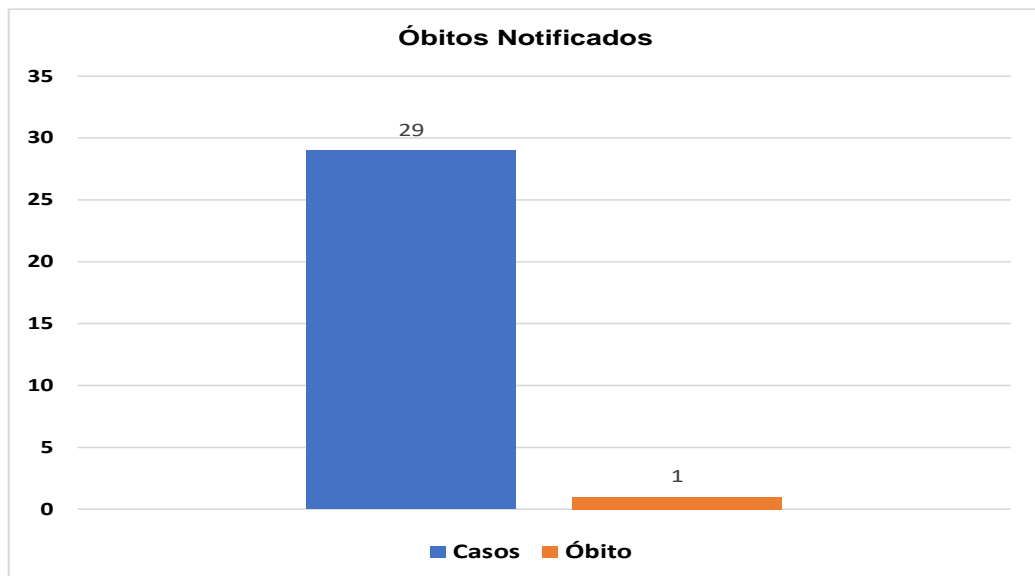
Em vista disso, tal fenômeno se repete em Tucuruí, visto que os casos ocorreram com maior frequência na zona urbana, se igualando assim, aos resultados de pesquisas que ocorreram em outras regiões.

#### 4.5 TAXA DE MORTALIDADE RELACIONADA A INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA

A taxa de mortalidade permite avaliar a situação de saúde no recorte temporal em estudo, utilizando variáveis como, sexo, idade e possíveis causas, contribuindo dessa forma para identificação de grupos e área de risco. Além disso, a análise da taxa de mortalidade auxilia na elaboração de indicadores de saúde (LAURENTI; JORGE, 2013).

Dos 29 casos analisados foram notificados 1 óbitos provocados por intoxicação exógena. Conforme pode ser verificado no gráfico 3.

**Gráfico 3** - Número de óbitos notificados de 2010 a 2020.



Fonte: Silva e Silva, 2021

No período de 2010 a 2020, foi registrado 1 caso de óbito provocado por intoxicação medicamentosa no sexo masculino. O incidente foi registrado em um jovem de 26 anos de idade pelo uso da medicação Clonazepam. Além disso, na ficha de notificação não foi informada se a causa foi acidental ou proposital.

Do acordo com Maia et al, (2020) as intoxicações exógenas podem ser provocadas por motivos variados, e destacam que entre 2014 e 2018 foram notificados 104.516 casos de intoxicação, e as tentativas de suicídios lideraram as causas correspondendo cerca de (37,31%) dos casos registrados. Além de que, segundo o mesmo autor, em relação a idade, a taxa de mortalidade no sexo masculino é mais perceptível 20 e 39 anos de idade.

No caso de intoxicação provocada, pode ser explicado, pois de acordo com Rangel & Francelino (2018), a pressão que é imposta pela família e sociedade no que diz respeito ao sucesso pessoal e profissional na transição da juventude para a vida adulta, pode desencadear distúrbios mentais, contribuindo assim, para tentativas de suicídio.

E segundo a OMS pessoas jovens tem maior predisposição para cometerem suicídio, e esse número vem crescendo de forma significativa na população jovem e adultos principalmente entre a população masculina (DE OLIVEIRA, 2019).

Diante disso, é possível perceber que no município de Tucuruí no que diz respeito ao índice intoxicação medicamentosa, a taxa de mortalidade ficou abaixo dos índices observados em outras regiões. Porém, embora o número de óbitos tenha ocorrido com menor frequência no município, não extingue a importância de que haja um plano de prevenção de intoxicações medicamentosas.

## 5 CONCLUSÃO

O referido trabalho aborda o tema intoxicação medicamentosa na população masculina associada à automedicação no município de Tucuruí no período de 2010 a 2020. A prática de se automedicar vem ganhando bastante espaço nos últimos anos, se tornando um grande problema de saúde pública principalmente entre o sexo masculino, com classe econômica baixa e com baixo nível de informações, o que acaba resultando em um déficit de autocuidado.

Durante a pesquisa obtivemos 29 casos de intoxicação medicamentosa no público masculino dentre eles em crianças na faixa etária de 1 a 10 anos com 41% dos casos, seguido dos adolescentes e jovens na faixa etária de 11 a 20 anos com 38% dos casos. Sendo essas duas faixas etária consideradas como mais vulneráveis ao risco de intoxicação medicamentosa no município de Tucuruí-PA.

Vale ressaltar que a pesquisa atingiu seu objetivo, no tange ao traçar os principais medicamentos responsáveis pelas intoxicações, sendo que as duas classes com maior incidência foram os estimulantes de apetite, os anti-inflamatórios e antitérmicos, por serem de fácil acesso, sem a necessidade de prescrição médica, com destaque dos principais fármacos responsáveis por maior número de intoxicação.

Bem como, foi possível identificar a localidade com maior número de casos, com destaque para zona urbana representando cerca de 96,55% dos casos notificados no sexo masculino e os fatores que contribuem para esses incidentes, tais como: o fácil acesso ao adquirir fármacos, falta de orientações quanto ao armazenamento e dosagem correta das medicações.

Diante dos dados colhidos, fica em alerta a necessidade de pesquisas aprofundada no tema devido a poucas informações durante o período de 10 anos, sendo que o ato de se automedicar vem se tornando um grande problema de saúde pública e que precisar de uma maior atenção na prevenção e notificação dos casos, visto que durante o estudo foi possível observar um baixo registro de notificações. Além disso, seria de grande importância a criação de planos voltados a educação de uso de medicamentos, e ao mesmo tempo o treinamento dos profissionais acerca uso racional de medicamentos

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Natália Oliveira et al. Atuação dos enfermeiros frente à política nacional de atenção integral a saúde do homem: um estudo exploratório. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 22, n. 3, 2018.

AZEVEDO, Maria Leila Gomes; MORAIS, Isabel Cristina Oliveira de. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS NO BRASIL. *Mostra Científica da Farmácia*, [S.l.], v. 6, n. 1, jul. 2019. ISSN 2358-9124.

BARBOSA, K. L.; MEDEIROS, K. C. S. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA: UM AGRAVO À SAÚDE FRAGILIZADA. *Rev. Aten. Saúde*. v. 2, n. 23, p. 84-92, 2018.  
BARBOSA, Eduardo F. 2008. *Instrumentos de Coleta de Dados em Pesquisas Educacionais*.

Brasil. (2012). Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Bioética*, 4(2), 15-25.

Amorim, Karla Patrícia Cardoso. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2019, v. 24, n. 3.

CAETANO, Ana Paula; DE LURDES SILVA, Maria. Ética profissional e Formação de Professores. *Sísifo*, n. 8, p. 49-60/EN 45-54, 2016.

CALDEIRA, Adrian Lucca Guimarães et al. ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS– CONCEITOS GERAIS. *Descomplicando*, p. 15.

CAVALCANTE, Christina Souto; KHOURI, Adibe Georges. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS INTOXICAÇÕES POR AUTOMEDICAÇÃO. *Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás*RRSFESGO, v. 2, n. 1, 2019.

COELHO, J. A. P. M.; SOUZA, Gustavo HS; ALBUQUERQUE, Josmário. Desenvolvimento de questionários e aplicação na pesquisa em Informática na Educação. *Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa de Pesquisa*. Porto Alegre: SBC. Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2, 2019.

COELHO, Márcia Oliveira; DA SILVA, Jordan Barros. Fatores que interferem na prevenção do câncer de próstata e o papel da enfermagem: revisão literária. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 1, n. Esp, p. 175-182, 2018.

CHAUD, Luciana Cristina Silveira et al. ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO QUANTO AOS SERVIÇOS PRESTADOS EM FARMÁCIAS E A PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA. *Revista Ciência e Saúde On-line*, v. 1, n. 3, 2016.

CRUZ, Eliana De Souza et al. Incidência da automedicação entre jovens universitários da área da saúde e de humanas. *Revista Saúde UniToledo*, v. 3, n. 1, 2019.

DEUS, Vilza Aparecida Handan de et al. Percepção do graduando de enfermagem na saúde do homem: um estudo fenomenológico em formação pedagógica. 2017. Acesso em: 21 de março de 2021.

DE CARLI, Eliane Maria; CONTE, Giulia Bárbara; OGLIARI, Vanessa. OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO. Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, p. e22047-e22047, 2019.

DE SETA, MH., OLIVEIRA C.V.S., PEPE V.L.E. Proteção à saúde pública no Brasil: O Sistema Nacional de Vigilância Sanitária no Brasil. Ciência e Saúde coletiva, v. 22, n. 10, p. 3225-3234, 2017.

DE OLIVEIRA FARIAS, Paloma. Aspectos epidemiológicos das intoxicações por analgésicos não opioides e anti-inflamatórios não esteroides em um hospital de urgência e emergência da rede pública do Brasil. Rev Med Minas Gerais, v. 26, n. Supl 5, p. S11-S15, 2016.

DE OLIVEIRA MARTINS, Alex; DE OLIVEIRA, Denis Henrique. Perfil de intoxicação e óbito por medicamento no Brasil: Uma revisão sistemática. International Journal of Development Research, v. 9, n. 11, p. 31883-31887, 2019.

DE SOUSA MARINHO, Laynna Núbia; MEIRELLES, Lyghia Maria Araújo. OS RISCOS ASSOCIADOS AO USO DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO. REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR, v. 9, n. 1, 2021.

FARIAS, Anderson Rodrigo Praxedes de. Política da saúde do homem: considerações sobre fatores que influenciam a participação ou afastamento da população masculina na atenção básica. 2021.

FERNANDES, P. C.; FARIA, G. G.; PEREIRA, D. L. A importância do uso racional de medicamentos nas políticas de atenção farmacêutica e a prevenção da automedicação da população The importance of the rational use of medicines in pharmaceutical attention politics and the prevention of the population of self-medication. 2020.

GAMA, Abel Santiago Muri; SECOLI, Silvia Regina. Práticas de automedicação em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 5, 2020.

HEMMI, Ana Paula Azevedo; BAPTISTA, Tatiana Vargas de Faria; REZENDE, Mônica de. O processo de construção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, p. e300321, 2020.

HOFFMAN, R.C., Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Revista Interinstitucional de Psicologia, 6 (2), jul - dez, 2013,179-191.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/tucuruí.html>>.Tucuruí,2020. Acesso em: 12 Jun. 2021.

JORDÃO, Lorena Santana Furtado; DA COSTA ALMEIDA, Vábia; MANGIAVACCHI, BIANCA MAGNELLI. USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. *Múltiplos Acessos*, v. 3, n. 1, 2018.

Laurenti R, Jorge MHPM, Gotlieb SLD. Estatísticas de mortalidade e seus usos. R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde 2013; 7(2).

LUCAS, Mario Sperb. A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: RISCOS DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS. ANAIS CONGREGA MIC-ISBN: 978-65-86471-05-2 e ANAIS MIC JR.-ISBN: 978-65-86471-06-9, v. 16, p. 596-601, 2020.

MARTINS, E. R. C.; et al . Young men's health and educational practices in the perspective of health promotion. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e400997351, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7351.

MAIA, Sheila Silva et al. Anos potenciais de vida perdidos por intoxicação exógena no Brasil no período de 2007 a 2017. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 8, n. 2, p. 135-142, 2019.

MELO, Ronald Costa; PAUFERRO, Márcia Rodriguez Vásquez. Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 32162-32173, 2020.

MENDES, Lucas Alves; PEREIRA, Boscolli Barbosa. Intoxicações por medicamentos no Brasil registradas pelo SINITOX entre 2007 e 2011. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 5, n. 2, p. 165-170, 2017.

MIRANDA, Thamyres Neves et al. Fatores que influenciam negativamente na assistência integral ao usuário da atenção básica na saúde do homem. *Journal of Health Connections*, v. 2, n. 1, 2018.

MONTES, Flaviane Cardoso. INCIDÊNCIA E CONHECIMENTO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO: PERFIL DE USUÁRIOS DE MEDICAMENTOS NUMA DETERMINADA POPULAÇÃO. 2020.

MOREIRA, Thais de Abreu et al. Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. *Ver. Bras. Epidemiol.*, Rio de Janeiro , v. 23, e200025, 2020 .

MOTA, Susana Fernandes et al. Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas na população de Taubaté, São Paulo, no período de 2014 a 2018. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 12672-12683, 2020.



- NASCIMENTO, Ilca Maria et al. A Saúde do Homem: Um estudo reflexivo na ótica das ações de promoção à saúde. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 9, n. 2, p. 41-46, 2018. Acesso em: 19 de março de 2021.
- Nogueira da Silva, P. L. ., Loyara Grilo Silva, E. ., Martins Santos, V. ., Fonseca Coelho Galvão, A. P. ., Vieira de Oliveira, V. ., & dos Reis Alves, C. . (2021). Motivação dos homens na busca por assistência prestada pelas estratégias de saúde da família. *Nursing (São Paulo)*, 24(274), 5377-5388.
- PALODETO, M.F.T., FISCHER, M.L., Apropriação da terminologia 'uso consciente de medicamentos' visando à promoção da saúde global. *Reciis Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. 2019 janmar.;13(1).
- PAULINO, Aurilane dos S. et al. ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS: UMA REVISÃO. *BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, v. 24, n. 18, p. 1-19, 2021
- PIMENTEL, Werônica Cordeiro et al. Avaliação da política de saúde do homem na atenção primária de um município do agreste pernambucano. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 3935-3947, 2020.
- PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen-ISSN: 2447-8717*, v. 2, n. 4, 2018.
- QUEIROS, Ana Júlia Chioquetti et al. PERFIL DE SUICÍDIO POR SOBREDOSE INTENCIONAL DE MEDICAMENTOS. *Revista InterSaúde*, v. 1, n. 2, p. 79-88, 2020.
- RAMOS, Diego Carneiro; COELHO, Thereza Christina Bahia. Representação social de mães sobre alimentação e uso de estimulantes do apetite em crianças: satisfação, normalidade e poder. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 27, p. 233-254, 2017.
- RANGEL, Nayara Landim; FRANCELINO, Eudiana Vale. Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. *Id on Line Revista De Psicologia*, v. 12, n. 42, p. 121-135, 2018. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1302/1895>>
- SANTOS, Antônio Vieira et al. O Papel do Enfermeiro no Enfrentamento da Andropausa/The Role of the Nurse in Coping with Andropause. *ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA*, v. 13, n. 48, p. 187-197, 2019.
- SANTOS, Guidyan Anne Silva; BOING, Alexandra Crispim. Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, 2019.
- SERENO, Victória Maria Bezerra; SILVA, Aline Santos; DA SILVA, Gabriela Cavalcante. Perfil epidemiológico das intoxicações por medicamentos no Brasil entre os anos de 2013 a 2017. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 33892-33903, 2020.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológica. Dados nacionais do ano de 2017. Disponível em: <<http://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>> Acesso em: 31 de Agosto de 2021.

SILVA, Thiago José; OLIVEIRA, Vinícius Bednarczuk. Intoxicação medicamentosa infantil no Paraná. *Visão acadêmica*, v. 19, n. 1, 2018.

SILVA, Maria Inês Martins. Intoxicações por analgésicos e qual o papel do farmacêutico na prevenção destas. 2017. Tese de Doutorado.

SOUSA, Anderson Reis de et al. Homens, necessidades de saúde e motivações para a automedicação. *Cult. cuid*, p. 126-141, 2019.

SOUZA, Waldemiro Gustavo de et al. UMA ABORDAGEM SOBRE CASOS DE INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS ANTICONVULSIVANTES BARBITÚRICOS: FENORBABITAL. 2019.

Thiengo E. R., Inacio S. De O. M., Oliveira L. S. do N., Andrade J. S. A., Ribeiro S. N., & Silva G. R. de S. (2021). A ampliação das políticas de saúde do homem na atenção básica prevenindo doenças: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e6225. <https://doi.org/10.25248/reas.e6225.2021>

TIMÓTEO, MVF; ARAUJO, FJ da R.; SAMPAIO, FA de F.; PEREIRA, TAC; TORRES, D. da SB; MARTINS, KCP; MACIEL, EN da S.; SANTOS, LCR; FERREIRA, DBM; COSTA, RHF Visão geral das intoxicações associadas ao uso de medicamentos registrados no Brasil. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n. 4, pág. e142942993, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i4.2993.

XAVIER, Mateus Silva et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p.225.240, 2021. Acesso em: 21 de março de 2021.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – FORMULÁRIO



#### FORMULÁRIO

##### 1 - PERFIL SOCIOECONÔMICO

- A) Idade: \_\_\_\_\_
- B) Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
- C) Cor: ( ) Branco ( ) Pardo ( ) Negro ( ) Amarelo ( ) Índio
- D) Estado Civil: ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Viúvo ( ) Separado
- E) Escolaridade: ( ) Analfabeto ( ) E. F. incompleto ( ) E. F. completo  
( ) Não confere
- F) Ocupação: \_\_\_\_\_
- G) Renda Familiar: ( ) inferior a 1 salário mínimo ( ) de 1 a 2 salários  
( ) de 03 à 05 salários ( ) de 05 à 10 salários ( ) mais de 20 salários  
( ) sem rendimento

##### 2 - PERFIL CULTURAL

- A) Religião: ( ) Católico ( ) Evangélico ( ) Sem Religião ( ) Outros
- B) Tipo de Alimentação: \_\_\_\_\_

##### 3 - PERFIL DEMOGRÁFICO

- A) Naturalidade: \_\_\_\_\_
- B) Município de Origem: \_\_\_\_\_
- C) Procedência: ( ) Zona Urbana ( ) Zona Rural

##### 4 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

###### 4.1 - FATORES DE RISCO:

- ( ) Uso de tabaco ( ) Alimentação inadequada ( ) Inatividade física  
( ) Obesidade ( ) Consumo excessivo de bebidas alcoólicas  
( ) Agentes infecciosos ( ) Radiação ultravioleta/ionizante  
( ) Exposições ocupacionais ( ) Poluição ambiental

( ) Nível Sócio Econômico ( ) Comportamento sexual

#### 4.2 - ANTECEDENTES MÓRBIDOS PESSOAIS:

A) Diagnóstico: ( ) Câncer de mama ( ) Câncer de útero ( )  
Outros \_\_\_\_\_.

#### 4.3 – TIPOS DE MEDICAMENTOS USADOS:

( ) Antibióticos ( ) Antitérmicos ( ) Antiflamatórios ( ) Analgésicos

Outros \_\_\_\_\_

ANO DE 20 \_\_\_\_\_

1ª-FREQUÊNCIA ANUAL: \_\_\_\_\_.

#### 2ª-FREQUÊNCIA MENSAL:

JAN \_\_\_\_; FEV \_\_\_\_; MAR \_\_\_\_ ABR \_\_\_\_; MAI \_\_\_\_; JUN \_\_\_\_; JUL \_\_\_\_;

AGO \_\_\_\_; SET \_\_\_\_; OUT \_\_\_\_; NOV \_\_\_\_; DEZ \_\_\_\_.

3ª-MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO: \_\_\_\_\_

#### 4ª-FAIXA ETÁRIA:

1-5 \_\_\_\_\_, 6-10 \_\_\_\_\_, 11-15 \_\_\_\_\_, 16-21 \_\_\_\_\_, 22-27 \_\_\_\_\_, 28-32 \_\_\_\_\_, 33-37 \_\_\_\_\_, 38-42 \_\_\_\_\_, 43-47 \_\_\_\_\_, 48-52 \_\_\_\_\_, 53-57 \_\_\_\_\_, 58-62 \_\_\_\_\_, 63-67 \_\_\_\_\_, 68-72 \_\_\_\_\_, 73-78 \_\_\_\_\_, 79-84 \_\_\_\_\_, 86-89 \_\_\_\_\_, 90-95 \_\_\_\_\_, 96-100 \_\_\_\_\_, 100-105 \_\_\_\_\_.

#### 5ª-SEXO:

MASC \_\_\_\_; FEM \_\_\_\_; IGNORADO \_\_\_\_.

#### 6ª-ESCOLARIDADE:

ANALFABETO \_\_\_\_\_, 1ª A 4ª SÉRIE INCOMPLETA DO E.F. \_\_\_\_\_, 4ª SÉRIE COMPLETA DO E. F. \_\_\_\_\_, 5ª À 8ª SÉRIE INCOMPLETA DO E.F. \_\_\_\_\_, ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO \_\_\_\_\_, ENSINO MÉDIO INCOMPLETO \_\_\_\_\_, ENSINO MÉDIO COMPLETO \_\_\_\_\_, ENSINO SUPERIOR INCOMPLETA \_\_\_\_\_, EDUCAÇÃO SUPERIOR COMPLETA \_\_\_\_\_, IGNORADO \_\_\_\_\_, NÃO SE APLICA \_\_\_\_\_.

#### 7ª-BAIRRO:

BEIRA RIO \_\_\_\_; BELA VISTA \_\_\_\_; BELÉM \_\_\_\_; BURITY \_\_\_\_; CENTRO \_\_\_\_; COHAB \_\_\_\_; COLINAS \_\_\_\_; COLORADO \_\_\_\_; ESPERANÇA \_\_\_\_; GETAT \_\_\_\_; JAQUEIRA \_\_\_\_; JARDIM \_\_\_\_; MARILUCY \_\_\_\_; JARDIM PARAISO \_\_\_\_; LIBERDADE \_\_\_\_; MANGAL \_\_\_\_; MATINHA \_\_\_\_; NOVA CONQUISTA \_\_\_\_; NOVA TUCURUI \_\_\_\_; PARAVOÁ \_\_\_\_; PIMENTAL \_\_\_\_; SANTA ISABEL \_\_\_\_; SANTA MONICA \_\_\_\_; SÃO JOSE \_\_\_\_; OUTROS \_\_\_\_\_:



**APÊNDICE C – ORÇAMENTO**

<b>PROCEDIMENTO</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Total em reais</b>
<b>Material Permanente</b>		
Pendrive	01	25,00
Notebook	1	2.500,00
<b>Material de Consumo</b>		
Fotocópias/encadernação /impressão	4	100
<b>Transporte</b>	6	60
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>R\$ 2.685,00</b>

## ANEXOS

### ANEXO 1 – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

#### CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, Benedito do Carmo Gomes Cantão, professor (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Gamaliel, informo que aceito orientar o trabalho intitulado INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NA POPULAÇÃO MASCULINA ASSOCIADA À AUTOMEDICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TUCURUI NO PERÍODO DE 2010 A 2020, de autoria dos alunos: JOICE CONCEIÇÃO DE CARVALHO DA SILVA e KEZIA DE JESUS SILVA, matrícula n°2017000323, 2017000307, auxiliando na condução do planejamento e desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. Declaro, ainda, ter conhecimento do conteúdo do anteprojeto ora entregue.

Tucuruí, 23 de agosto de 2021.

  
Me. Benedito Gomes Cantão  
COREN - PA 119379 ENF

Professor Orientador

FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA – CECAM

Recredenciada pela Portaria Ministerial n° 905 de 06 de julho de 2012

Rua UM, s/n, bairro Jardim MARILUCYCEP: 68459-490 Tucuruí-Pará Fone: (94) 3787-1010

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Autorizado pela Portaria N° 360 de 10/06/2014-MEC- DOU- Nº110 de 11/06/14

## ANEXO 2 – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE DADOS



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL - FATEFIG  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM  
Recredenciada pela Portaria nº 1.873 de 29 de outubro de 2019  
Publicado no DOU Nº 211, quinta-feira, 31 de outubro de 2019  
CNPJ 03.431199/0001-99

Tucuruí, 25 de Outubro de 2021.

Ofício nº 036/2021

De: Coordenação do Curso de Enfermagem

Para: Coordenação do Departamento de Vigilância em Saúde do município de Tucuruí

Venho por meio deste ofício solicitar a coleta de dados para elaboração do Projeto de Pesquisa para finalização de curso TCC

Tema: **INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NA POPULAÇÃO MASCULINA ASSOCIADA À AUTOMEDICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2020**, sob orientação, Prof.º **Benedito Cantão**.

Realizado pelas discentes da turma 07: Kezia de Jesus da Silva e Joice Conceição de Carvalho da Silva do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Teologia, Filosofia Gamaliel – Tucuruí.

Desde já agradecemos.

Atenciosamente,

Lais Araújo Tavares Silva  
Coordenadora do Curso  
Bacharelado em Enfermagem  
Port. nº 15/2018  
FACULDADE GAMALIEL

Lais Araújo Tavares Silva  
Coordenadora do Curso de Bacharelado de Enfermagem  
Faculdade Gamaliel

